

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO

CONTA SATÉLITE
DA **ECONOMIA**
SOCIAL 2010

INQUÉRITO
AO **TRABALHO**
VOLUNTÁRIO 2012



18 ABRIL
2013
LISBOA, INE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



ANO INTERNACIONAL
DA ESTATÍSTICA
ORGANIZAÇÃO PARTICIPANTE



Cooperativa António Sérgio para a Economia Social



Parte I – Conta Satélite da Economia Social 2010

Parte II – Inquérito piloto ao Trabalho Voluntário 2012



Índice – Parte I

1. O que é uma Conta Satélite?
2. Porquê uma Conta Satélite da Economia Social ?
3. Delimitação concetual
4. Conta Satélite da Economia Social
 - 4.1. Conceção
 - 4.2 Principais resultados
 - 4.2. As entidades da Economia Social (Cooperativas, Mutualidades, Misericórdias, Fundações, Associações e outras Organizações da Economia Social e IPSS)
 - 4.3. A Economia Social e a Economia Nacional
 - 4.4. Comparações Internacionais

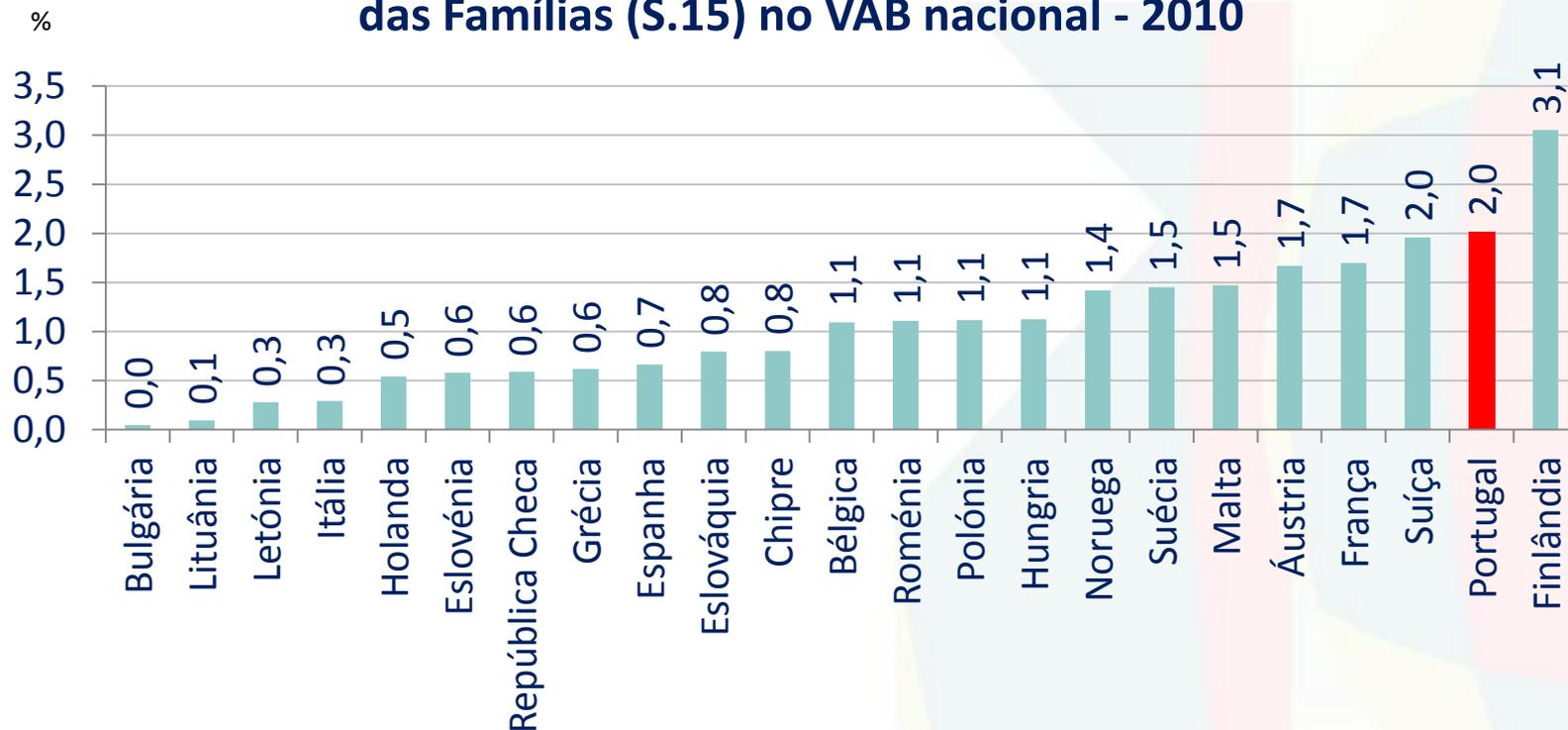


1. O que é uma conta satélite?



2. Porquê uma CSES?

Peso do Setor das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias (S.15) no VAB nacional - 2010



Fonte: Eurostat

2. Porquê uma CSES?



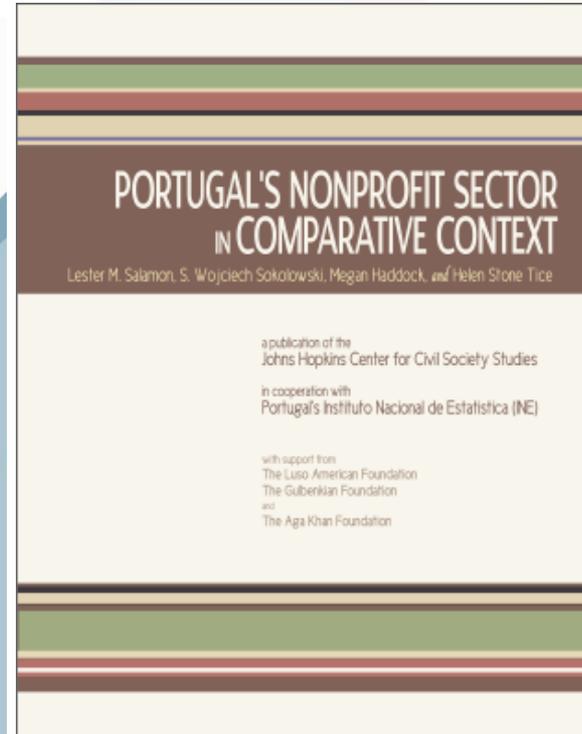
CSISFL

Publicação

Destaque

Heterogeneidade

Relevância



Publicação

**Universidade Johns
Hopkins**



2. Porquê uma CSES?



Reconhecimento estatístico

(...)

16. Salaria que a medição da economia social é complementar à medição das organizações sem fins lucrativos (OSFL), convida a Comissão e os Estados Membros a promoverem a utilização do Manual da ONU sobre organizações sem fins lucrativos e a prepararem contas satélite que permitam melhorar a visibilidade das OSFL e das organizações da economia social.

Fonte: *Resolução do Parlamento Europeu, de 19 de Fevereiro de 2009, sobre a economia social .*



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Cooperativa António Sérgio para a Economia Social



2. Porquê uma CSES?



3. Delimitação concetual

O que é a Economia Social?

“Conjunto de empresas privadas, organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade de adesão, criadas para satisfazer as necessidades dos seus membros através do **mercado**, produzindo bens e serviços, assegurando o financiamento, onde o processo de tomada de decisão e distribuição de benefícios ou excedentes pelos membros não estão directamente ligados ao capital ou quotizações de cada um, correspondendo a cada membro um voto.

A Economia Social agrupa também as entidades privadas organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade de adesão, que produzem serviços **não mercantis** para as famílias e cujos excedentes, quando existem, não podem ser apropriados pelos agentes económicos que os criam, controlam ou financiam.”

(Centre International de Recherches et d'Information sur l'Economie Publique, Sociale et Coopérative - CIRIEC, 2006)

3. Delimitação concetual

Características comuns das organizações da Economia Social:

- Privadas;
- Organizadas formalmente (personalidade jurídica);
 - Autonomia de decisão;
 - Liberdade de adesão (sem filiação obrigatória);
- Distribuição de benefícios/excedentes de acordo com as atividades que os membros realizam;
- Objetivo da atividade económica: satisfação das necessidades de famílias/pessoas (“*organizações de pessoas, não de capital*”);
 - Organizações democráticas.



3. Delimitação concetual

- i. Na área **mercantil** ou empresarial da Economia Social poderão intervir:
- Cooperativas;
 - Mutualidades;
 - Grupos empresariais controlados por cooperativas, mutualidades e outras entidades da economia social.

3. Delimitação concetual

- ii. Na área **não mercantil** da Economia Social poderão intervir:
- Associações (de beneficência, ajuda e assistência, sindicais, profissionais ou científicas, de consumidores, religiosas, igrejas, partidos políticos, clubes sociais, culturais, recreativos e desportivos);
 - Fundações;
 - Misericórdias;
 - Todas as entidades cuja produção é distribuída maioritariamente de forma gratuita ou a preços economicamente pouco significativos;
 - Entidades voluntárias não lucrativas de ação social que, não tendo uma estrutura democrática, produzem **bens de reconhecida utilidade social**.

4. Conta Satélite da Economia Social

4.1. Conceção

Fase 3:

Compilação de uma Conta Satélite da Economia Social

1. Conta de Produção

2. Conta de Exploração

3. Conta de Afetação dos Rendimentos Primários

4. Conta de Distribuição Secundária do Rendimento

5. Conta de Redistribuição do Rendimento em Espécie

6. Conta de Utilização do Rendimento Disponível

7. Conta de Capital



4. Conta Satélite da Economia Social

4.1. Conceção

Fase 3:

Compilação de uma Conta Satélite da Economia Social

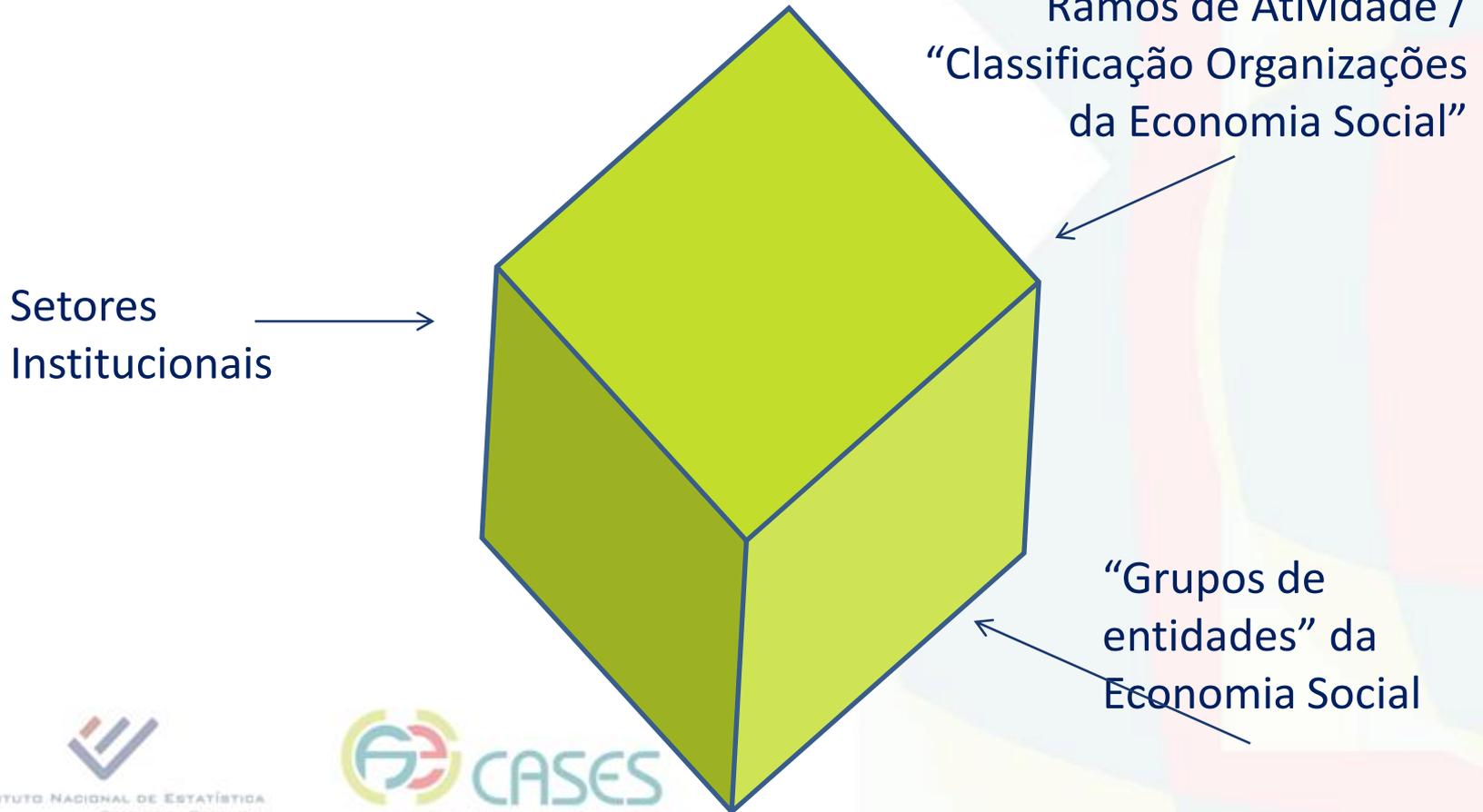
1. Produção, Consumo Intermédio, VAB
2. Remunerações, Outros impostos e Subsídios à produção, ...
3. Impostos sobre a produção e import., Rendimentos de Prop.,...
4. Contribuições e Prestações sociais, Outras transferências corr., ...
5. Rendimento Disponível Ajustado
6. Despesas de Consumo Final, Poupança
7. Formação Bruta de Capital, Transferências de Capital, Capacidade / necessidade líquida de financiamento...



4. Conta Satélite da Economia Social

4.1. Conceção

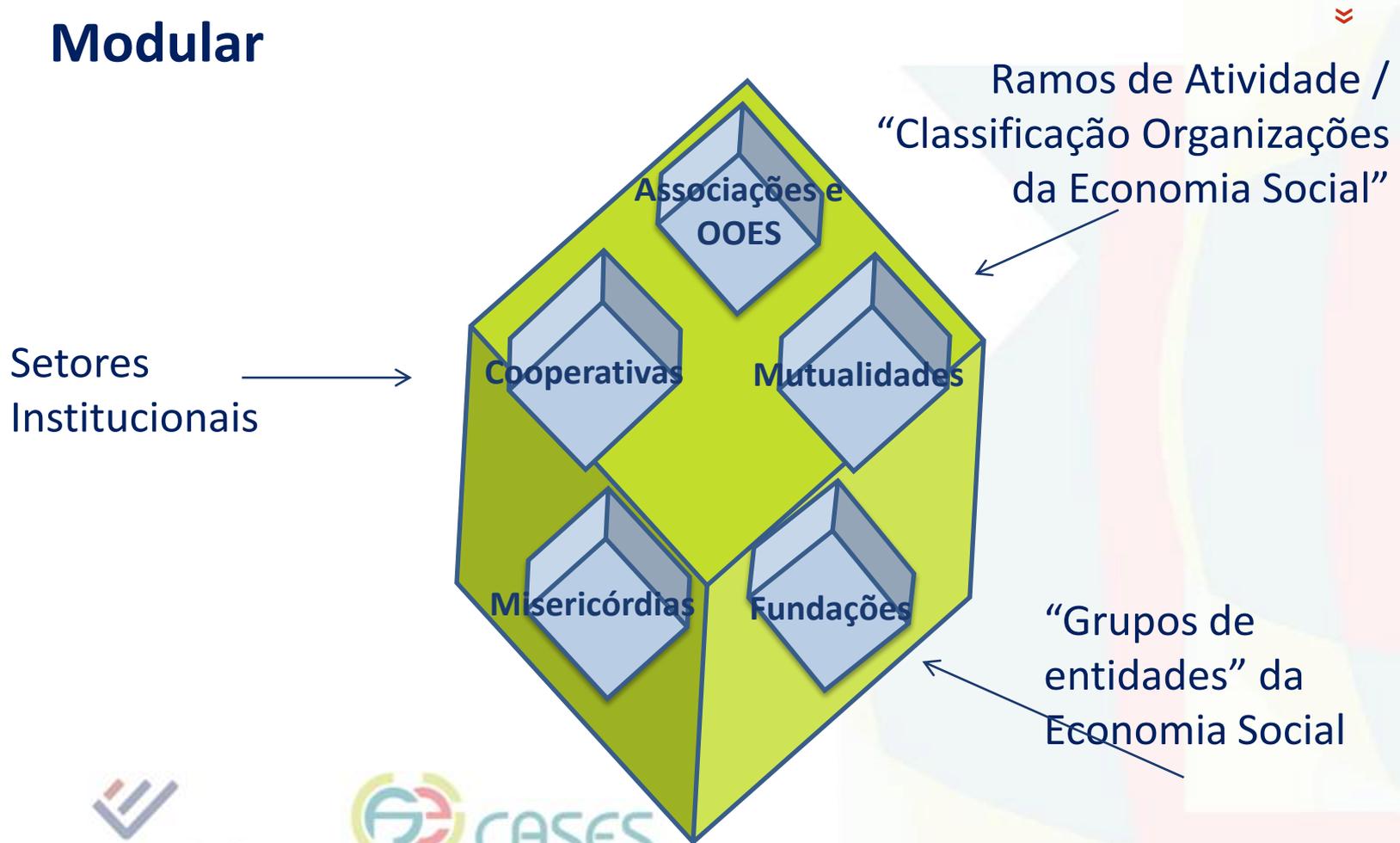
Multi - dimensional



4. Conta Satélite da Economia Social

4.1. Conceção

Modular



4. Conta Satélite da Economia Social

4.1. Conceção

Modular



4. Conta Satélite da Economia Social

4.2. Principais resultados

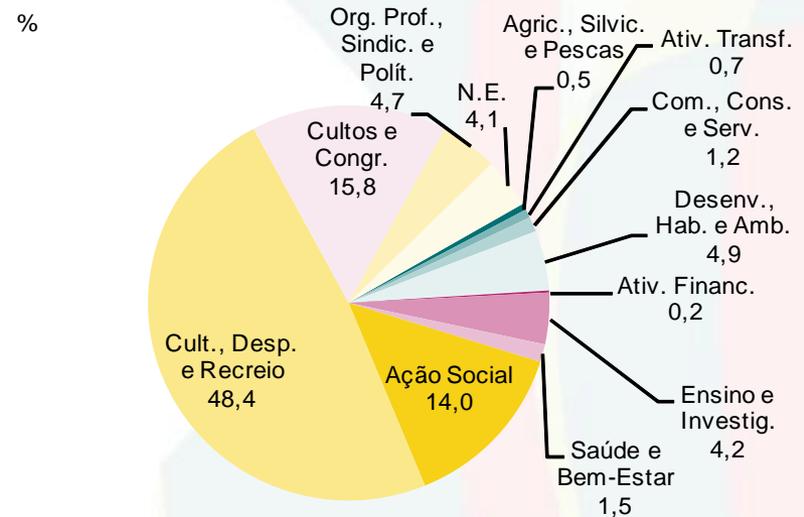


4. Conta Satélite da Economia Social

4.2. Principais resultados

- 55 383 entidades
- Grande heterogeneidade
- 1º) Cerca de 50% das entidades na Cultura, Desporto e Recreio
- 2º) Cultos e Congregações: 15,8%
- 3º) Ação Social: 14,0%

Gráfico 1.1 - Entidades da ES, por atividade



4. Conta Satélite da Economia Social

4.2. Principais resultados

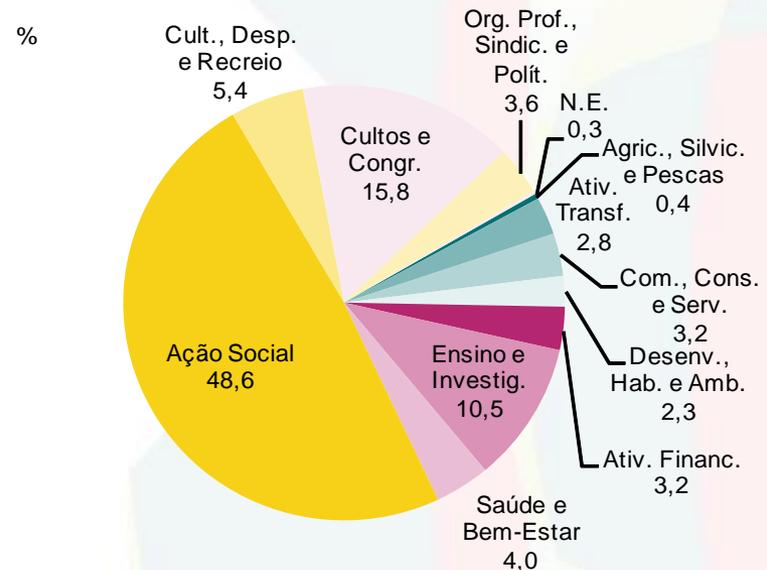
• Hierarquização distinta da observada em número:

1º: Cerca 50% do emprego na Ação Social

2º: Cultos e Congregações (15,8%)

3º: Ensino e Investigação (10,5%)

Gráfico 1.2 - Emprego remunerado na ES (ETC)



4. Conta Satélite da Economia Social

4.2. Principais resultados

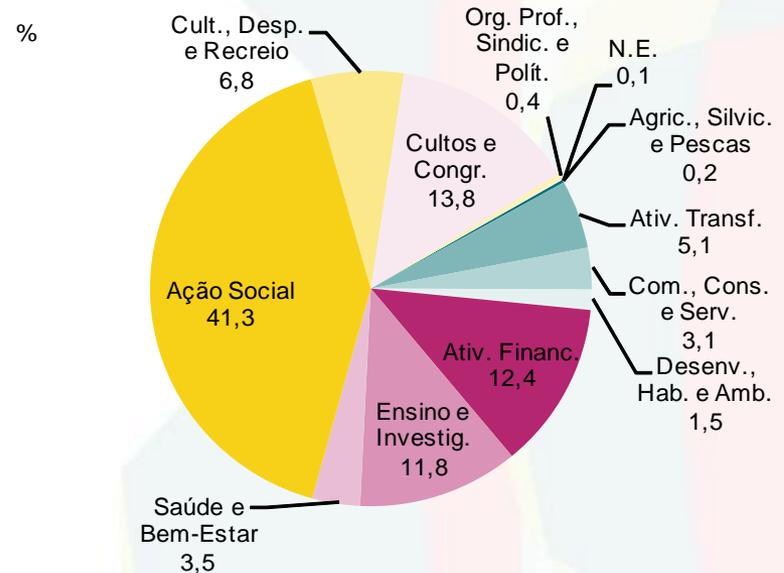
• Mantém-se predominância da ação social no VAB:

1º: Ação social: (41,3%);

2º: Cultos e Congregações :
(13,8%)

3º: Atividades Financeiras:
(12,4%)

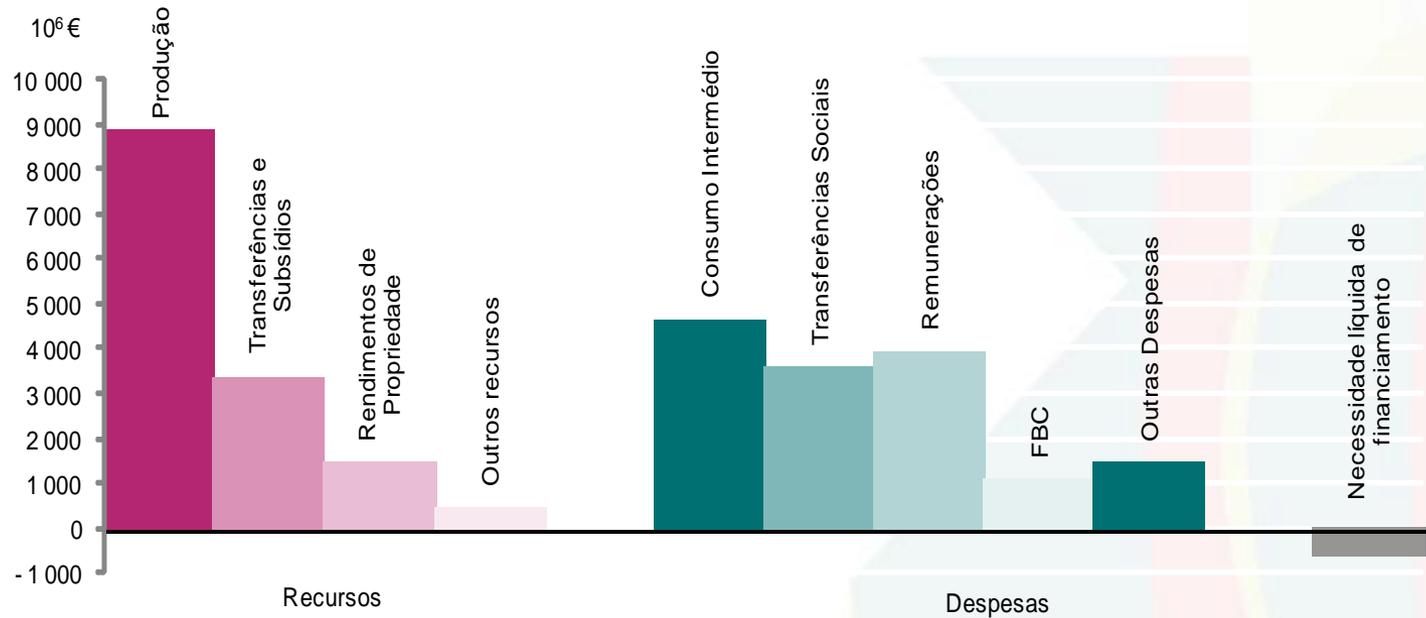
Gráfico 1.3 - VAB da ES, por atividade



4. Conta Satélite da Economia Social

4.2. Principais resultados

Gráfico 1.5 - Recursos, Despesas e Necessidade Líquida de Financiamento das OES



- Necessidade líquida de financiamento: 570,7 M€;
- **Principais Recursos:** produção (62,8%), transferências e subsídios (23,8%) e rendimentos de propriedade (10,3%);
- **Principais Despesas:** consumo intermédio (31,4%), remunerações (26,8%) e transferências sociais (24,3%).



4. Conta Satélite da Economia Social

4.2. Principais resultados

Gráfico 1.7 - Recursos das OES, por atividade - estrutura

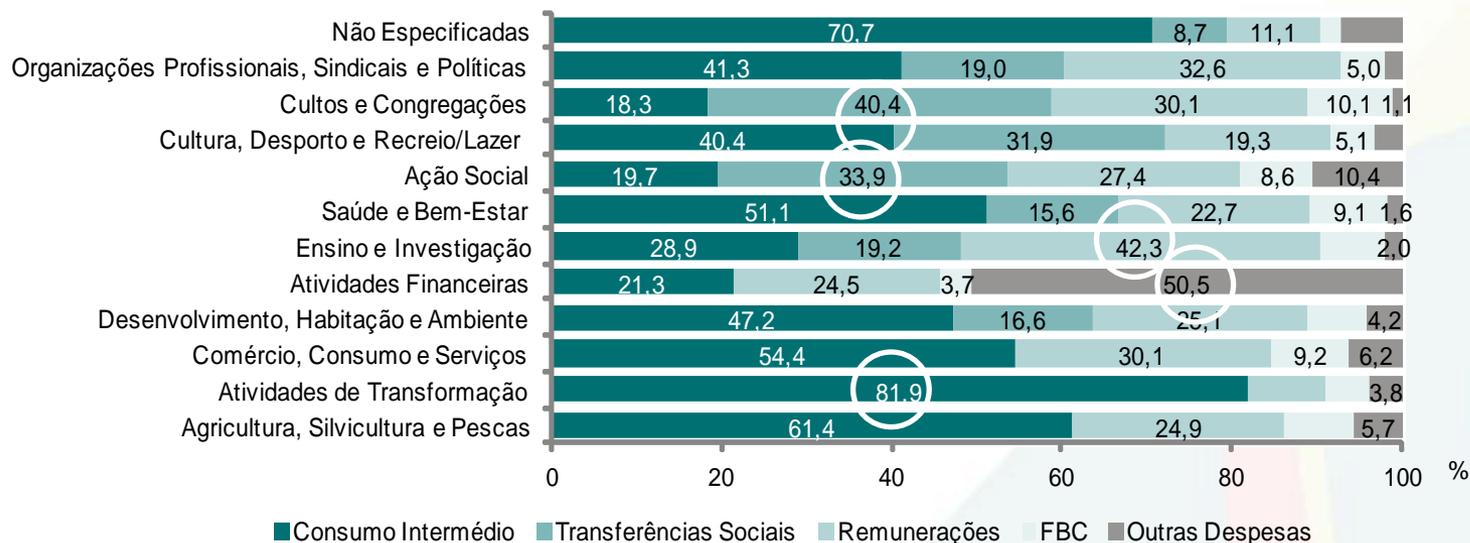


- A **produção** constituiu, em todas as atividades desenvolvidas pelas organizações da Economia Social, a principal fonte de recursos (62,8%), atingindo o valor máximo nas atividades de transformação (97,1%) e o mínimo na ação social (51,8%);
- As **transferências correntes e subsídios** constituíram recursos significativos para os cultos e congregações (33,2%), organizações profissionais, sindicais e políticas (32,9%), no ensino e investigação (32,3%) e ação social (31,0%);
- Destaca-se o peso dos **rendimentos de propriedade** na estrutura dos recursos das atividades financeiras (43,5%).

4. Conta Satélite da Economia Social

4.2. Principais resultados

Gráfico 1.9 - Despesas das OES, por atividade - estrutura



- **Consumo intermédio:** particularmente elevado nas atividades de transformação (81,9%);
- **Transferências sociais:** mais relevantes nos cultos e congregações (40,4%), na ação social (33,9%);
- **Remunerações:** maior peso relativo no ensino e investigação (42,3%), constituindo a rubrica mais relevante da sua estrutura de custos, sendo a única atividade onde isso sucede;
- **Outras despesas,** mais especificamente dos rendimentos de propriedade (dos quais, juros e rendas): 50,5% nas atividades financeiras. Esta é a única atividade onde esta categoria de despesa é a mais importante na estrutura de custos.

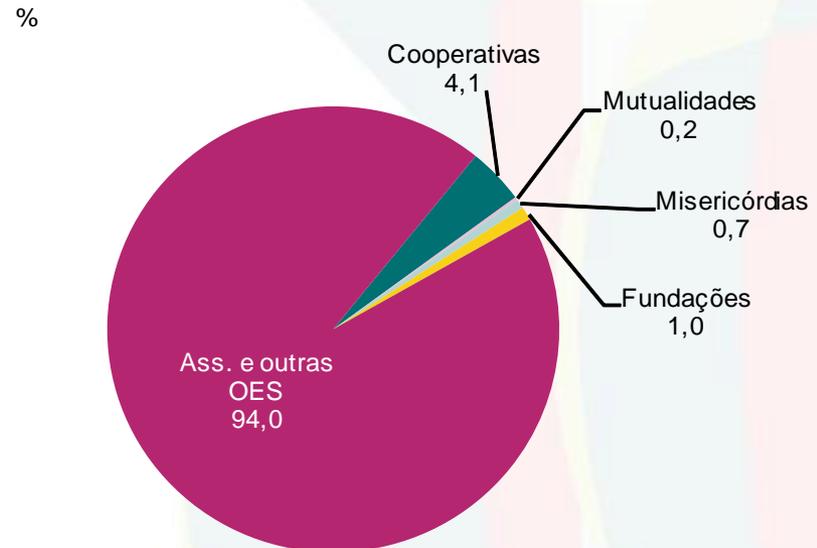
4. Conta Satélite da Economia Social

4.3. Grupos de entidades

• 55 383 entidades:

- 1) **Associações e outras OES:** 52 086 (94,0%)
- 2) **Cooperativas:** 2 260 (4,1%)
- 3) **Fundações:** 537 (1,0%)
- 4) **Misericórdias:** 381 (0,7%)
- 5) **Mutualidades:** 119 (0,2%)

Gráfico 1.10 - Entidades da ES, por grupos



4. Conta Satélite da Economia Social

4.3. Grupos de entidades

1) **Associações e outras OES:**
64,9%

2) **Misericórdias:** 14,3%

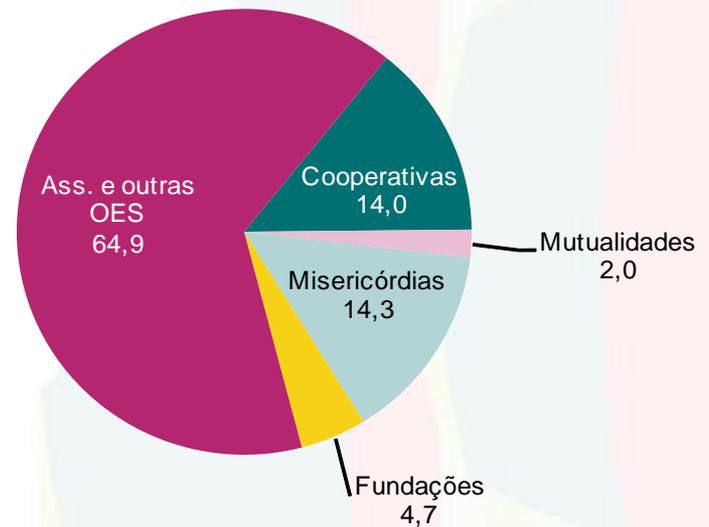
3) **Cooperativas:** 14,0%

4) **Fundações:** 4,7%

5) **Mutualidades:** 2,0%

Gráfico 1.11 - Emprego remunerado na ES (ETC)

%



4. Conta Satélite da Economia Social

4.3. Grupos de entidades

1) **Associações e outras OES:**
54,1%

2) **Cooperativas:** 17,5%

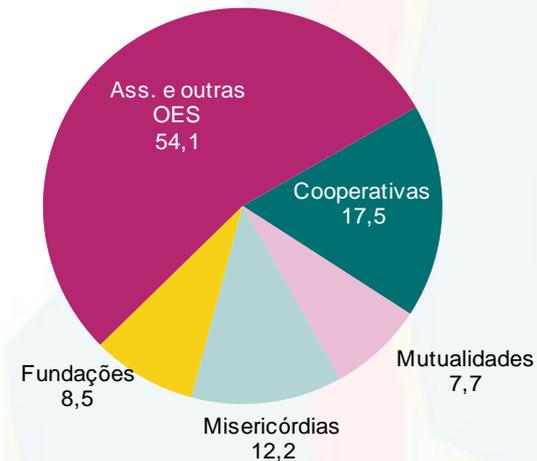
3) **Misericórdias:** 12,2%

4) **Fundações:** 8,5%

5) **Mutualidades:** 7,7%

Gráfico 1.12 - VAB da ES, por grupos de entidades

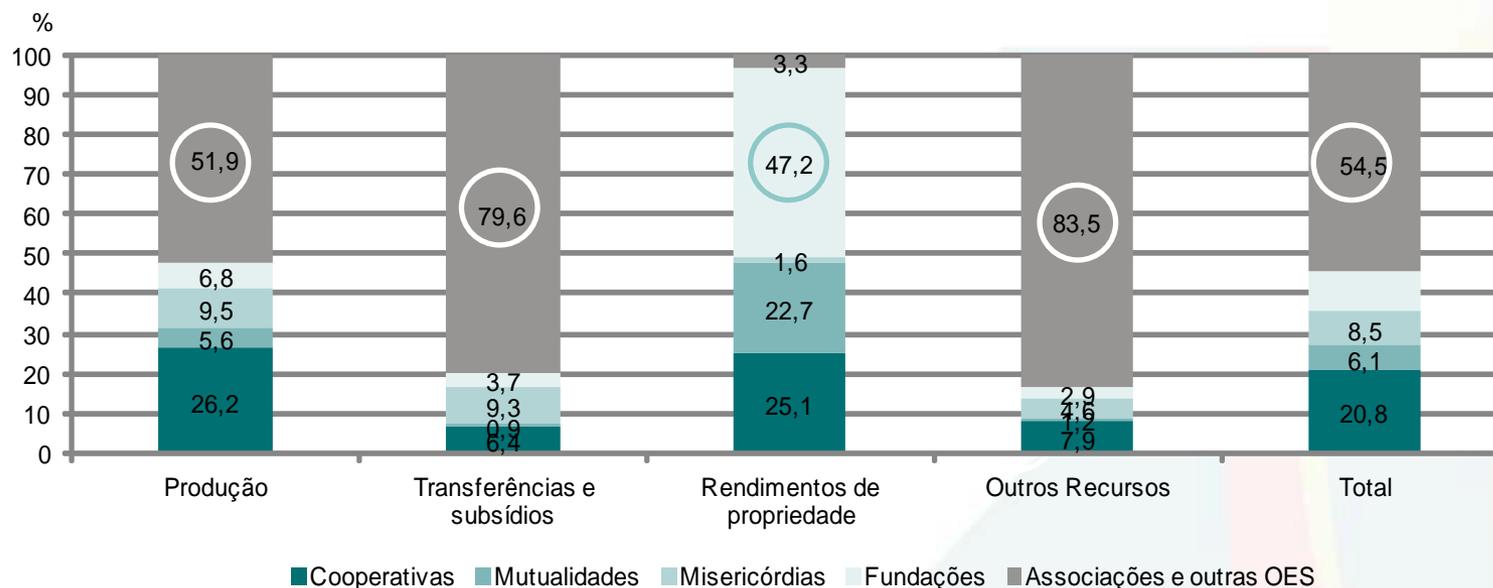
%



4. Conta Satélite da Economia Social

4.3. Grupos de entidades

Gráfico 1.14 - Recursos da Economia social, por grupos de entidades - estrutura

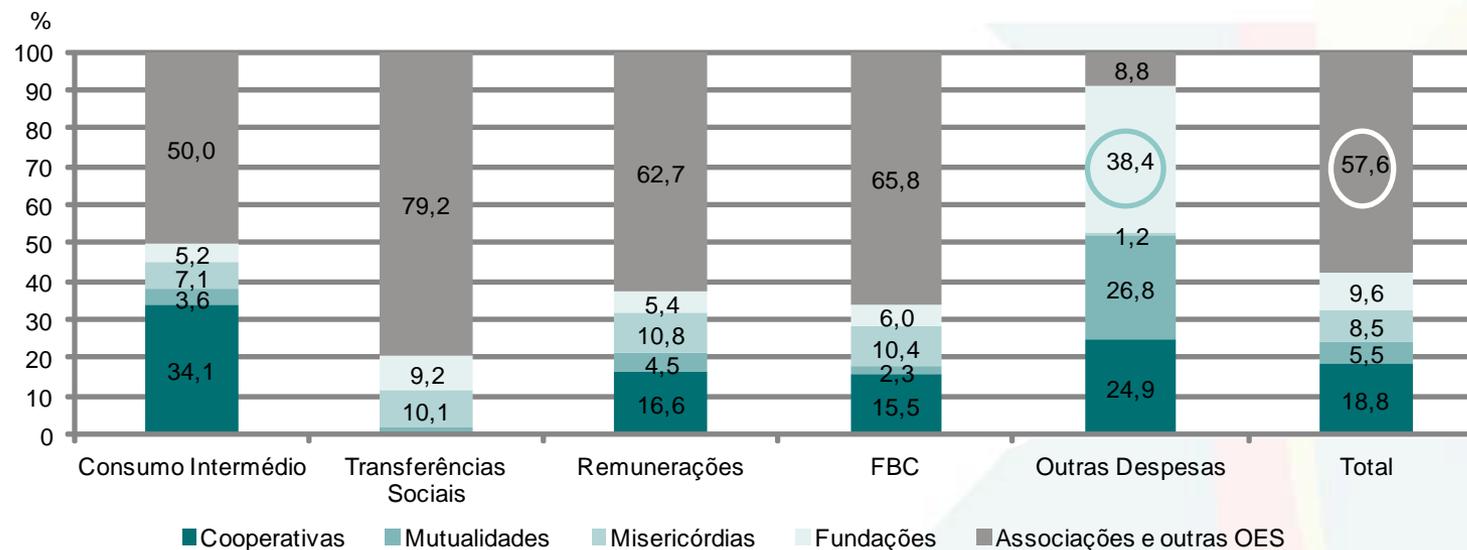


- **Associações e outras OES:** 54,5% do total de recursos da Economia Social, tendo sido responsáveis por 51,9% da produção, recebido 79,6% dos subsídios e transferências e 83,5% dos outros recursos;
- **Fundações:** grupo com maior peso relativo (47,2%) nos rendimentos de propriedade.

4. Conta Satélite da Economia Social

4.3. Grupos de entidades

Gráfico 1.15 - Despesas da Economia social, por grupos de entidades - estrutura

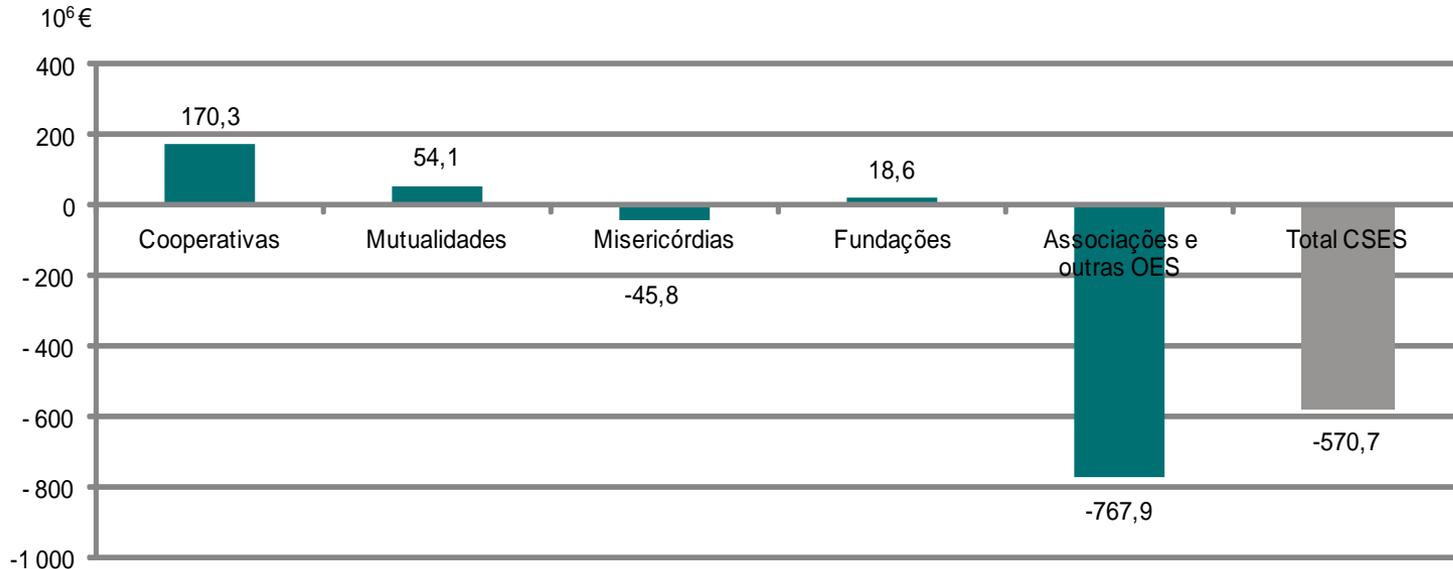


- **Associações e outras OES:** 57,6% do total de despesas, peso maioritário em todas as categorias de despesa, com exceção das outras despesas (onde estão incluídos os rendimentos de propriedade);
- **Fundações:** grupo de entidades que registou maior peso relativo das outras despesas: 38,4%.

4. Conta Satélite da Economia Social

4.3. Grupos de entidades

Gráfico 1.16 - Capacidade/necessidade líquida de financiamento, por grupos de entidades



- **Associações e outras OES** e as **Misericórdias**: únicos grupos a apresentar necessidade líquida de financiamento (767,9 e 45,8 milhões de euros, respetivamente);
- **Cooperativas** (170,3 milhões de euros), **Mutualidades** (54,1 milhões de euros) e **Fundações** (18,6 milhões de euros) apresentaram capacidade líquida de financiamento.

4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.1. Cooperativas

Código Cooperativo: As Cooperativas são **pessoas coletivas autónomas**, de livre constituição, de capital e composição variáveis, que, através da cooperação e entreatajuda dos seus membros, com obediência aos princípios cooperativos, visam, **sem fins lucrativos**, a satisfação das necessidades e aspirações económicas, sociais ou culturais daqueles.

Há registos de Cooperativas em Portugal desde meados do século XIX. A Fraternal dos Fabricantes de Tecidos e Artes Correlativas, de 1858, é considerada a primeira Cooperativa portuguesa

Desenvolvem **atividades transversais** na economia, integrando-se num dos doze ramos cooperativos previstos no Código Cooperativo: consumo, comercialização, agrícola, crédito, habitação e construção, produção operária, artesanato, pescas, cultura, serviços, ensino e solidariedade social. Podem encontrar-se uma **multiplicidade de formas** representativas do setor, desde as cooperativas de produção de leite, adegas e lagares cooperativos, cooperativas de consumo ou de transportes, caixas de crédito agrícola mútuo, universidades, rádios e grupos de teatro.

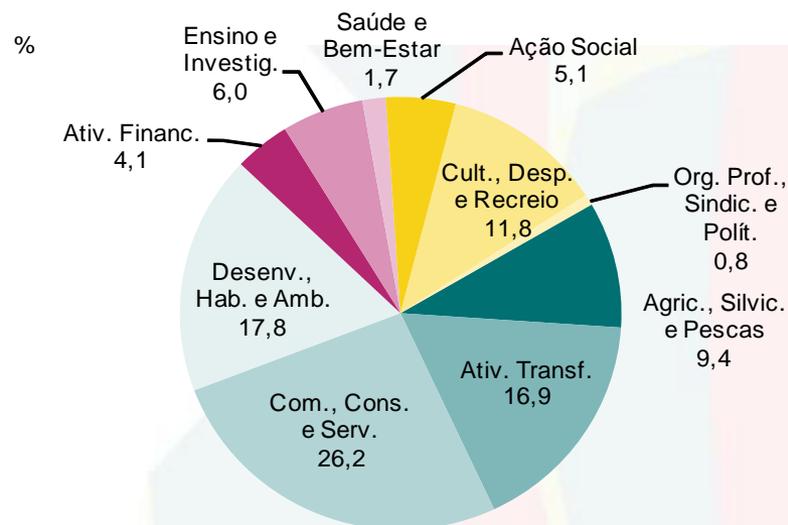
As **Cooperativas de interesse público**, pertencentes ao setor institucional S.13 – Administrações Públicas das Contas Nacionais, também foram consideradas.

4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.1. Cooperativas

- 2 260 unidades
- 1º) Comércio, Consumo e Serviços com maior número de unidades (26,2%).
- 2º) Desenvolvimento, Habitação e Ambiente (17,8%)
- 3º) Atividades de Transformação (16,9%)
- 4º) Cultura, Desporto e Recreio (11,8%)

Gráfico 1.17 - Cooperativas, por atividade



4. Conta Satélite da Economia Social

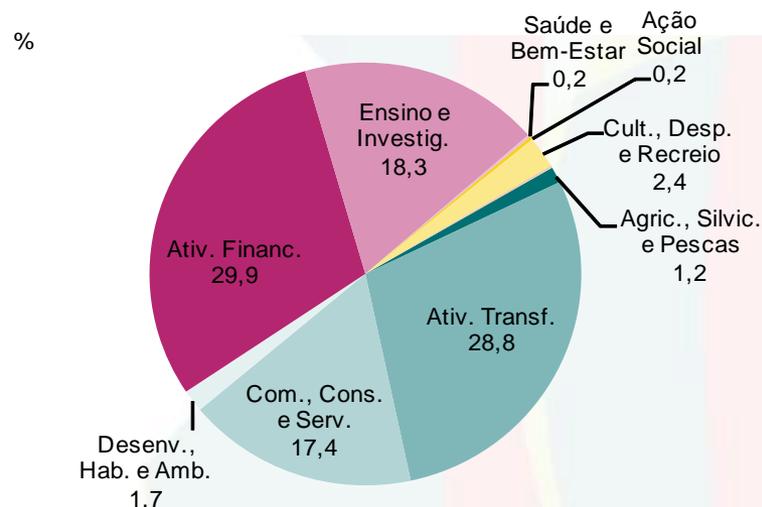
4.3.1. Cooperativas

• Hierarquização distinta:

- 1º Atividades Financeiras (29,9%)
- 2º Atividades de Transformação (28,8%)
- 3º Ensino e Investigação (18,3%)
- 4º Comércio, Consumo e Serviços (17,4%)

(Ou seja, mais de 90% do VAB cooperativo teve origem nestas quatro atividades)

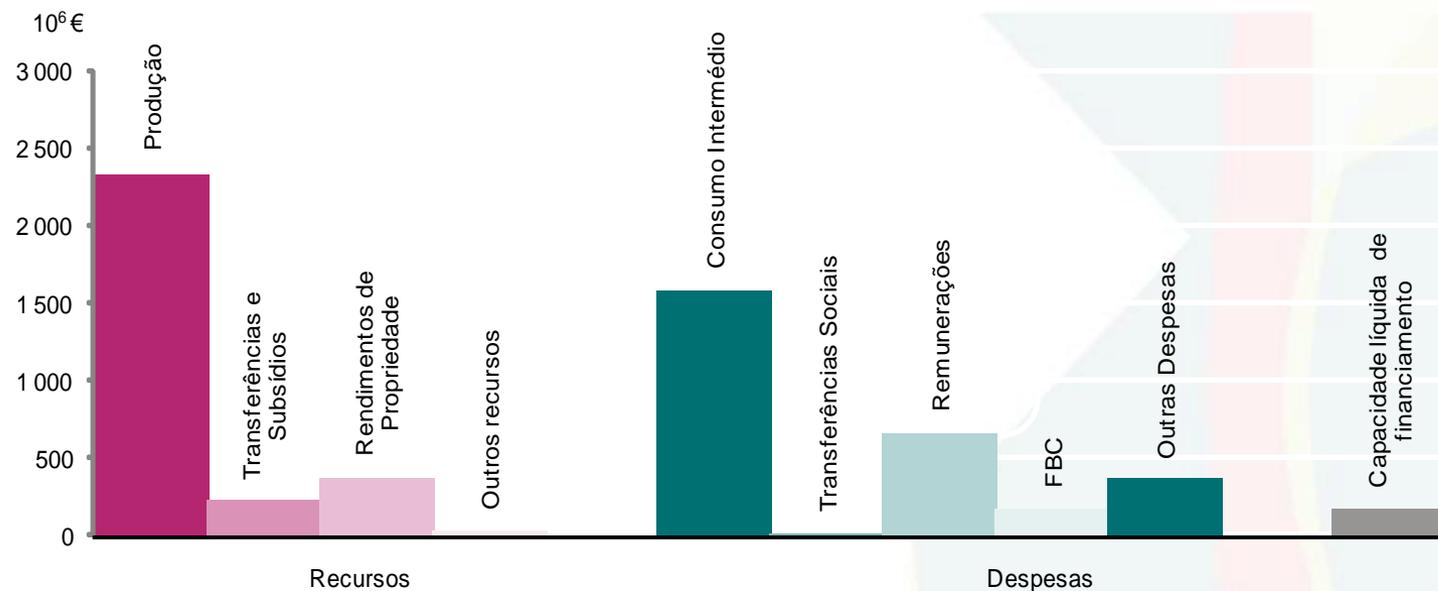
Gráfico 1.18 - VAB nas Cooperativas, por atividade



4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.1. Cooperativas

Gráfico 1.19 - Recursos, Despesas e Capacidade Líquida de Financiamento das Cooperativas



- **Capacidade líquida de financiamento:** 170,3 milhões de euros (atividades financeiras determinantes...);
- **Recursos** principais: produção (79,1%) e rendimentos de propriedade (12,4%);
- **Despesas** principais: consumo intermédio (56,9%) e Remunerações (23,6%).

4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.2. Mutualidades

Primeira Associação Mutualista Portuguesa: Sociedade dos Artistas Lisbonenses, de 1838.

Código das Associações Mutualistas: As associações mutualistas são instituições particulares de solidariedade social com um número ilimitado de associados, capital indeterminado e duração indefinida que, essencialmente através da quotização dos seus associados praticam, no interesse destes e de suas famílias, fins de auxílio recíproco.

Constituem fins fundamentais das associações mutualistas a concessão de benefícios de segurança social e de saúde destinados a reparar as consequências da verificação de factos contingentes relativos à vida e à saúde dos associados e seus familiares e a prevenir, na medida do possível, a verificação desses factos. As associações mutualistas podem prosseguir, cumulativamente, outros fins de proteção social e de promoção da qualidade de vida, através da organização e gestão de equipamentos e serviços de apoio social, de outras obras sociais e de atividades que visem especialmente o desenvolvimento moral, intelectual, cultural e físico dos associados e suas famílias.

4. Conta Satélite da Economia Social

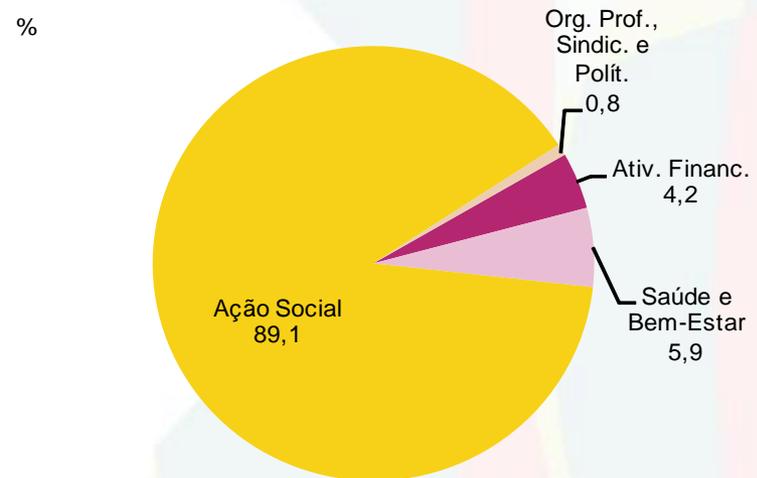
4.3.2. Mutualidades

- 119 unidades

Tipologia de atividades menos abrangente que cooperativas:

- 1º) Ação Social: 89,1%
- 2º) Saúde e Bem-Estar: 5,9%
- 3º) Atividades Financeiras: 4,2%

Gráfico 1.24 - Mutualidades, por atividade



4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.2. Mutualidades

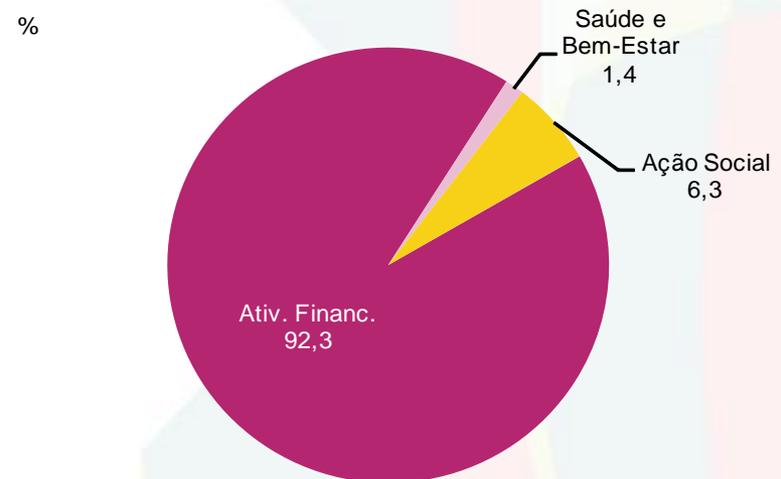
• Partição do VAB oposta:

1º) Atividades Financeiras: 92,3%

2º) Ação Social: 6,3%

3º) Saúde e Bem-Estar: 1,4%

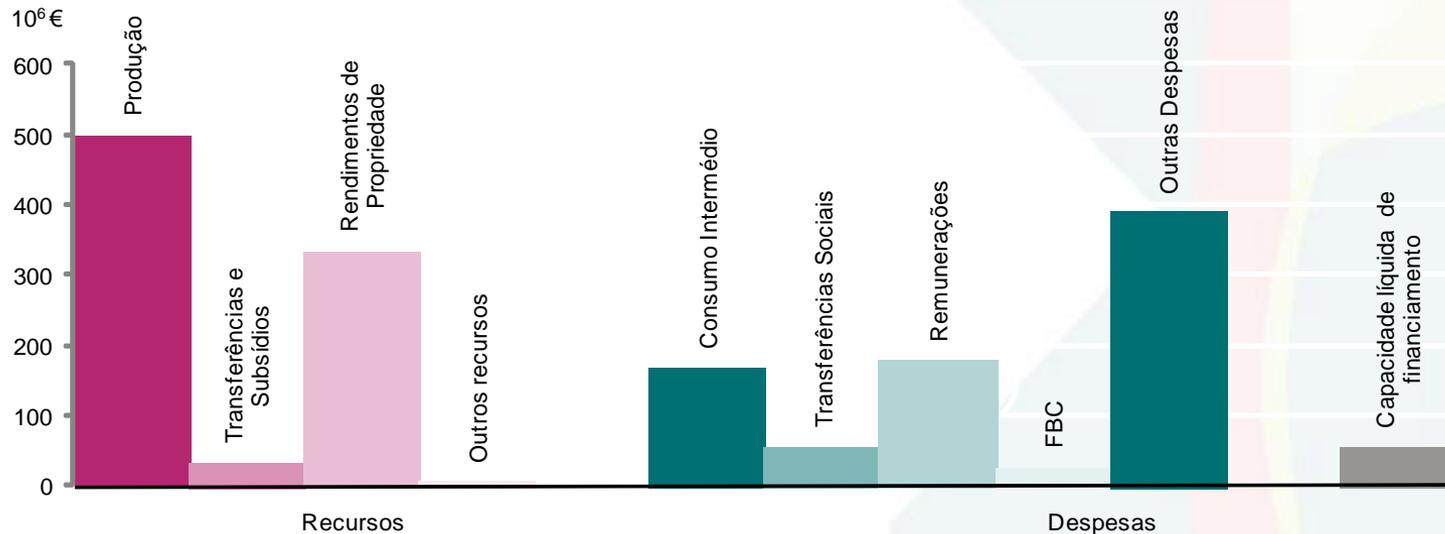
Gráfico 1.25 - VAB nas Mutualidades, por atividade



4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.2. Mutualidades

Gráfico 1.26 - Recursos, Despesas e Capacidade Líquida de Financiamento das Mutualidades



- **Capacidade líquida de financiamento:** 54,1 milhões de euros (atividades financeiras determinantes...);
- **Recursos** principais: produção (57,5%) e rendimentos de propriedade (38,3%).
- **Despesas** principais: consumo intermédio (20,6%), remunerações (21,8%) e outras despesas (48,1%) (fundamentalmente rendimentos de propriedade).

4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.3. Misericórdias

As Irmandades da Misericórdia ou Santas Casas da Misericórdia são associações constituídas na **ordem jurídica canónica** com o objetivo de satisfazer carências sociais e de praticar atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios de doutrina e moral cristãs.

Neste âmbito legal, a esta família da Economia Social pertencem **todas as Santas Casas da Misericórdia, as Irmandades das Santas Casas das Misericórdias e Misericórdias** existentes em Portugal. Excetua-se a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que, detendo um Estatuto especial e pertencendo ao Setor Institucional das Administrações Públicas, não foi incluída no universo da Economia Social.

4. Conta Satélite da Economia Social

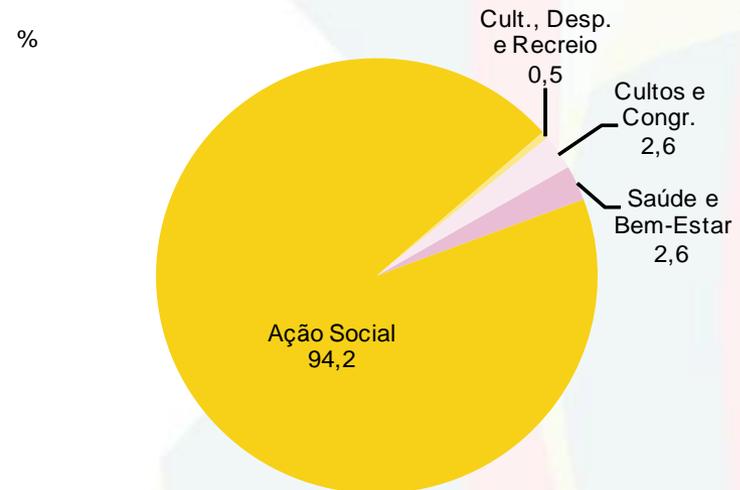
4.3.3. Misericórdias

- 381 unidades

Tipologia de atividades menos abrangente que cooperativas:

- 1º) Ação Social: 94,2%
- 2º) Saúde e Bem-Estar: 2,6%
- 3º) Cultos e Congregações: 2,6%

Gráfico 1.31 - Misericórdias, por atividade

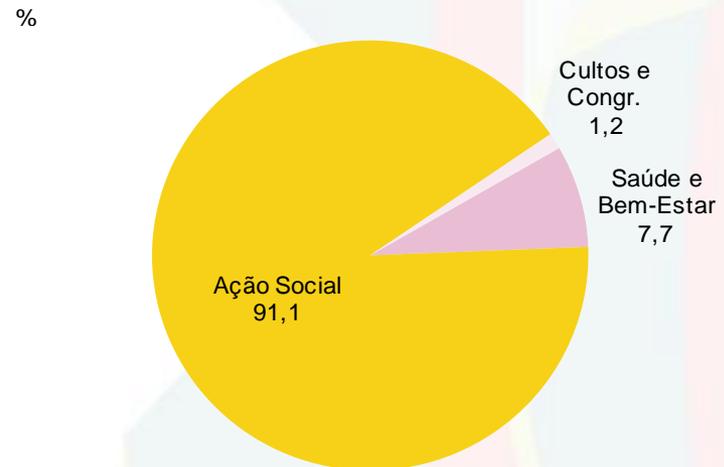


4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.3. Misericórdias

- 1º) Ação social: 91,1%
- 2º) Saúde e bem estar: 7,7%
- 3º) Cultos e congregações: 1,2%

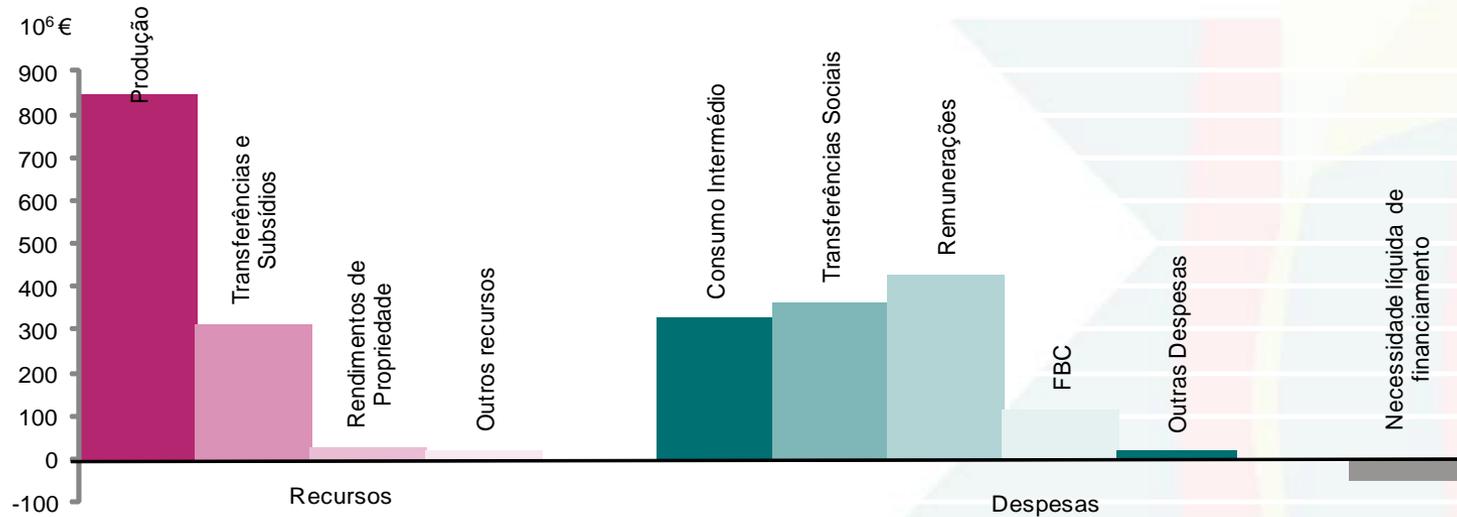
Gráfico 1.32 - VAB nas Misericórdias, por atividade



4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.3. Misericórdias

Gráfico 1.33 - Recursos, Despesas e Necessidade Líquida de Financiamento das Misericórdias



- **Necessidade líquida de financiamento:** 45,8 milhões de euros;
- **Recursos** principais: produção (70,4%) e transferências e subsídios (26,0%);
- **Despesas** principais: remunerações (34,2%), transferências sociais (29,0%) e consumo intermediário (26,3%).

4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.4. Fundações

Fundação: é uma **pessoa coletiva, sem fim lucrativo**, dotada de um património suficiente e irrevogavelmente afeto à prossecução de um **fim de interesse social**, sendo considerados fins de interesse social aqueles que se traduzem no benefício de uma ou mais categorias de pessoas distintas do fundador, seus parentes e afins, ou de pessoas ou entidades a ele ligadas por relações de amizade ou de negócios.

Na CSES para 2010, foram incluídas no grupo de entidades “Fundação” todas as entidades cuja forma jurídica considerada pelo Registo Nacional de Pessoa Coletiva (RNPC) é o de “Fundação”, excetuando-se as Fundações Públicas. Todas as Fundações de direito privado e de utilidade pública foram consideradas neste grupo, bem como todas as Fundações que detinham o estatuto de IPSS.

(Definição baseada na Lei-Quadro das Fundações publicada em anexo à Lei nº 24/2012 de 9 de Julho).

4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.4. Fundações

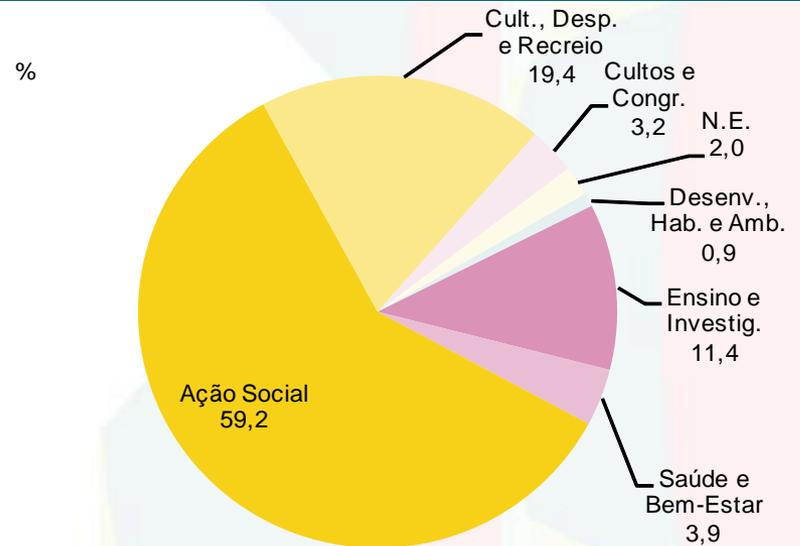
• 537 Fundações

1º) Ação social: 59,2%

2º) Cultura, Desporto e Recreio: 19,4%.

3º) Ensino e Investigação :11,4% destas entidades

Gráfico 1.38 - Fundações da ES, por atividade



4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.4. Fundações

- Distanciamento relativo entre Cultura, Desporto e Recreio e Cultos e a Ação Social não se verificou no VAB:

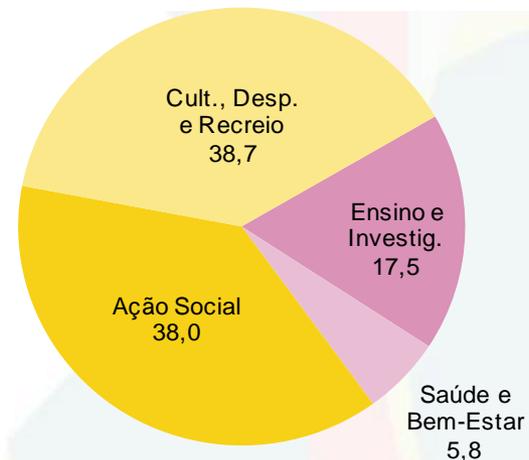
1º) Cultura, Desporto e Recreio: 38,7%;

2º) Ação Social: 38,0%.

3º) Ensino e Investigação : 17,5%.

Gráfico 1.39 - VAB nas Fundações da ES, por atividade

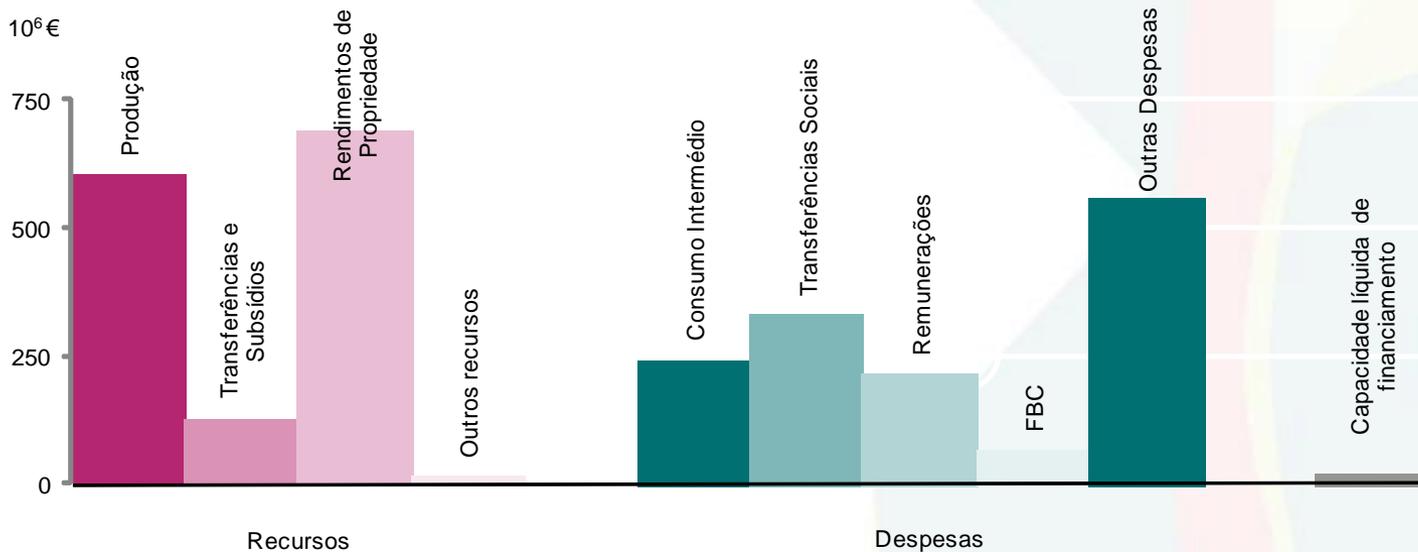
%



4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.4. Fundações

Gráfico 1.40 - Recursos, Despesas e Capacidade Líquida de Financiamento das Fundações da ES



- **Capacidade líquida de financiamento:** 18,6 milhões de euros;
- **Recursos** principais: rendimentos de propriedade (48,1%), produção (42,1%) e transferências e subsídios (8,8%);
- **Despesas** principais: outras despesas (39,6%), onde se destacaram os rendimentos de propriedade, transferências sociais (23,3%), consumo intermédio (17,1%) e remunerações (15,3%).

4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.5. Associações e outras OES

Foram consideradas neste grupo da Economia Social **todas as organizações não contempladas nos grupos anteriores** (ex.: associações juvenis, estudantis, de pais e encarregados de educação, de defesa do consumidor, do ambiente, Casas do Povo, Bombeiros Voluntários, etc.).

Este constituiu o maior grupo de entidades da CSES em 2010, com 52 086 entidades, representando 94,0% do número total de entidades e 54,1% do VAB da Economia Social, constituindo o **grupo mais heterogéneo** e com **maior carência de informação contabilística**, tornando a sua **análise mais complexa e menos precisa**.

4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.5. Associações e outras OES

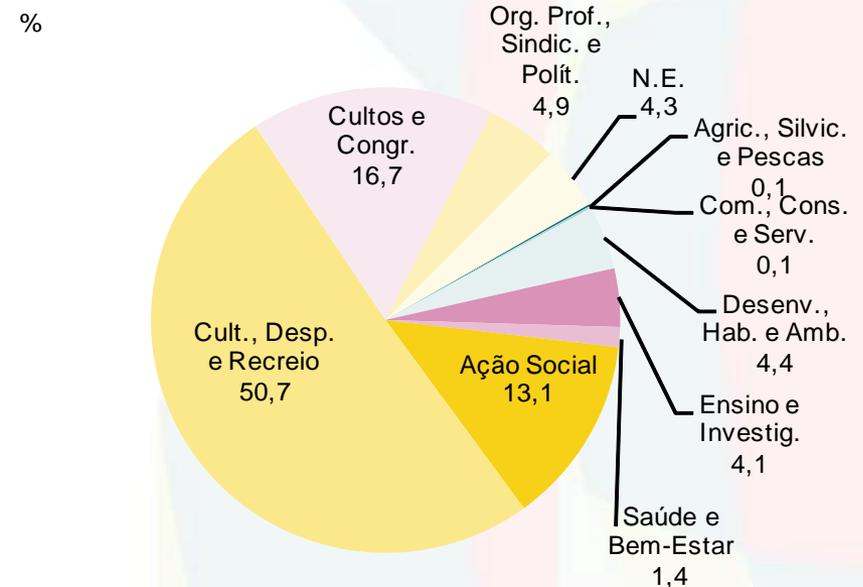
• 52 086 entidades

1º) Cultura, Desporto e Recreio: 50,7%,

2º) Cultos e Congregações: 16,7%;

3º) Ação Social: 13,1%.

Gráfico 1.45 - Associações e outras OES, por atividade



4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.5. Associações e outras OES

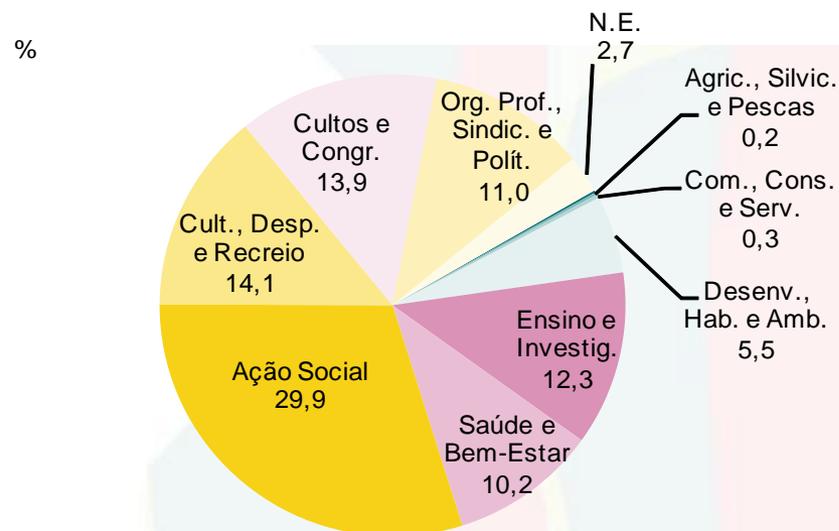
• Ordenação distinta:

1º) Ação social: 29,9%;

2º) Cultura, Desporto e Recreio: 14,1%;

3º) Cultos e Congregações: 13,9%.

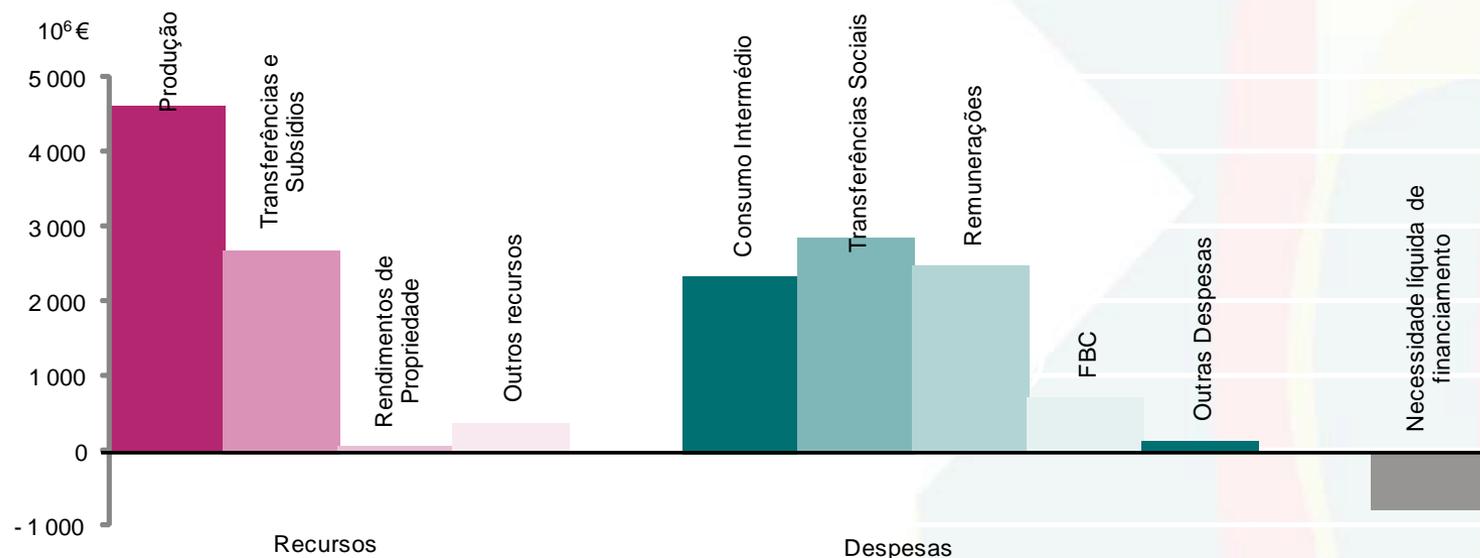
Gráfico 1.46 - VAB nas Associações e outras OES



4. Conta Satélite da Economia Social

4.3.5. Associações e outras OES

Gráfico 1.47 - Recursos, Despesas e Necessidade Líquida de Financiamento das Associações e outras OES



- **Necessidade líquida de financiamento:** 767,9 milhões de euros;
- **Recursos** principais: produção (59,8%) e transferências e subsídios (34,7%);
- **Despesas** principais: transferências sociais (cerca de 1/3), remunerações (29,2%), consumo intermédio (27,3%).

4. Conta Satélite da Economia Social

4.4. IPSS

Estatuto de IPSS: entidades constituídas **sem finalidade lucrativa**, por **iniciativa de particulares**, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos e que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico, para prosseguir, entre outros, os seguintes **objetivos**, mediante a concessão de bens e a prestação de serviços:

a) **Apoio** a crianças e jovens; b) Apoio à família; c) Apoio à integração social e comunitária; d) **Proteção** dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho; e) **Promoção e proteção** na saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação; f) **Educação** e formação profissional dos cidadãos; g) **Resolução** dos problemas habitacionais das populações.

As IPSS podem revestir a **forma** de associações de solidariedade social, associações de voluntários de ação social, associações de socorros mútuos, Fundações de solidariedade social e Irmandades da Misericórdia, para além de poderem ainda revestir a forma de Uniões, Federações e Confederações. Adicionalmente, pode ser concedida a equiparação a IPSS a Cooperativas e Casas do Povo, existindo 117 Cooperativas e 109 Casas do Povo equiparadas a IPSS.

Uma IPSS ou equiparada é um **estatuto que tem de ser requerido** e, logo, concedido, não sendo, por conseguinte, uma forma jurídica de constituição de uma pessoa coletiva. Assim, **todos os grupos de entidades antes analisados possuem organizações que são IPSS**, seja por inerência legal, como são os casos das Associações Mutualistas e Irmandades da Misericórdia, seja por deferimento do requerimento concedido pela Segurança Social.

4. Conta Satélite da Economia Social

4.4. IPSS

Quadro 1.2 – IPSS por grupos de entidades da ES e por atividade (2010)

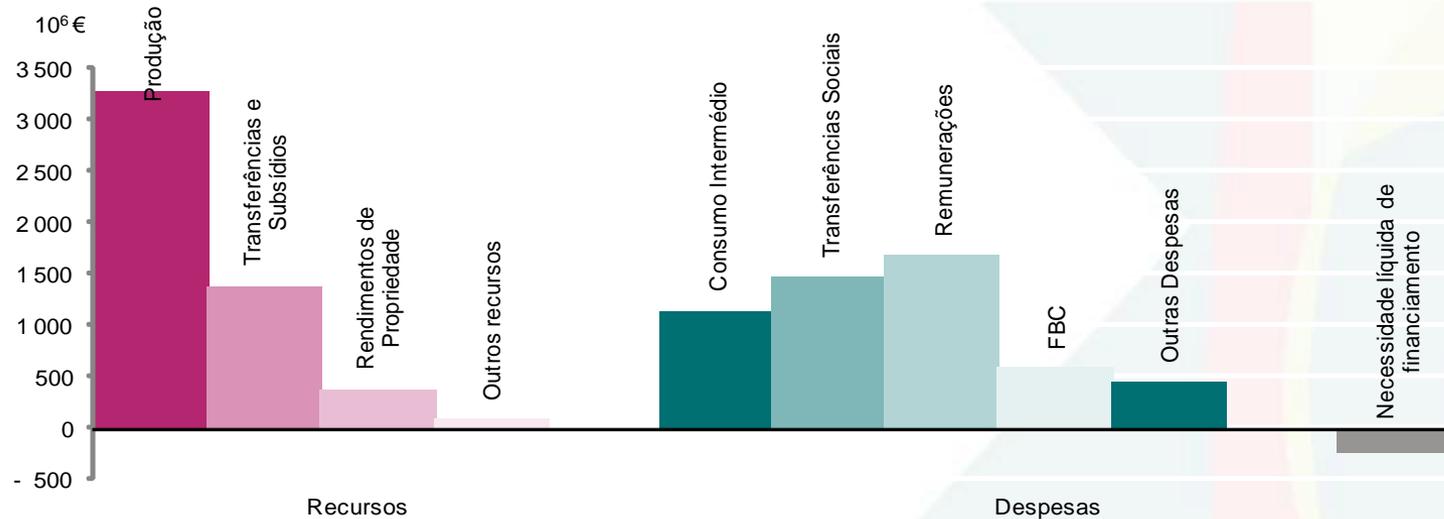
CAOES	Cooperativas	Mutualidades	Misericórdias	Fundações	Ass. e outras OES	Unidade: N ^o
						Total
Agricultura, Silvicultura e Pescas	0	0	0	0	0	0
Atividades de Transformação	0	0	0	0	0	0
Comércio, Consumo e Serviços	0	0	0	0	0	0
Desenvolvimento, Habitação e Ambiente	3	0	0	0	161	164
Atividades Financeiras	0	5	0	0	0	5
Ensino e Investigação	15	0	0	9	73	97
Saúde e Bem-Estar	18	7	9	16	148	198
Ação Social	78	106	327	170	2 551	3 232
Cultura, Desporto e Recreio/Lazer	2	0	0	7	289	298
Cultos e Congregações	0	0	6	4	968	978
Organiz. Profissionais, Sindicais e Políticas	1	1	0	0	23	25
Não Especificadas	0	0	0	3	22	25
Total de IPSS por Grupo	117	119	342	209	4 235	5 022

Fonte: INE, Conta Satélite da Economia Social

4. Conta Satélite da Economia Social

4.4. IPSS

Gráfico 1.52 - Recursos, Despesas e Necessidade Líquida de Financiamento das IPSS

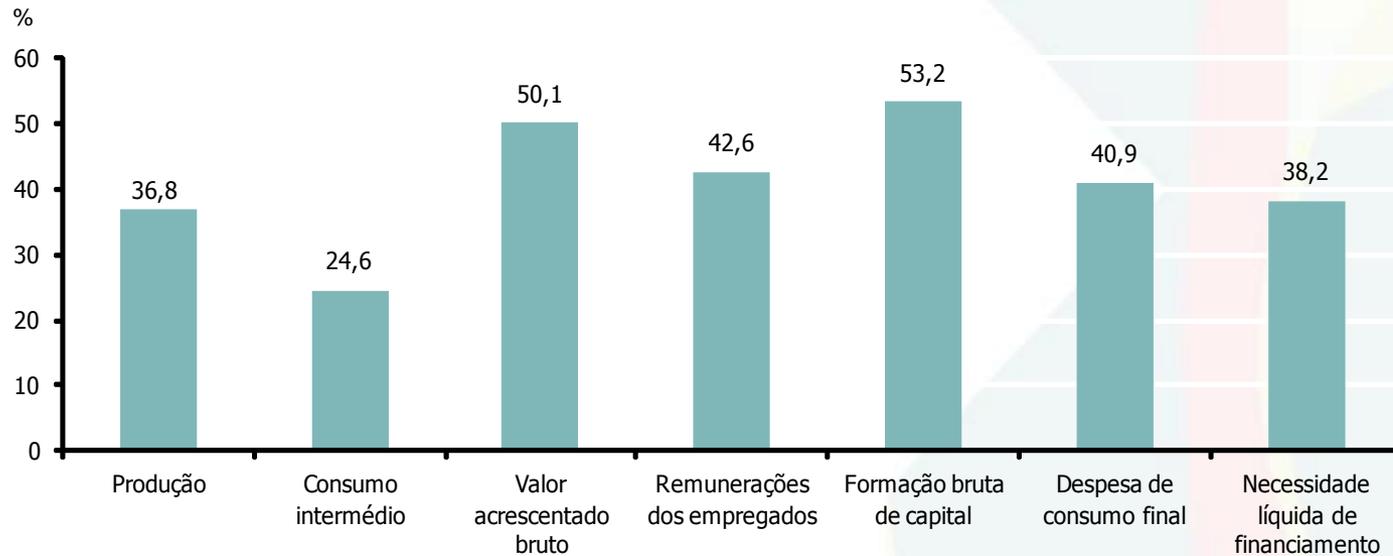


- **Necessidade líquida de financiamento:** 232,9 milhões de euros;
- **Recursos** principais: produção (64,1%) e transferências e subsídios (27,0%);
- **Despesas** principais: remunerações (31,5%), transferências sociais (27,5%) e consumo intermédio (21,3%).

4. Conta Satélite da Economia Social

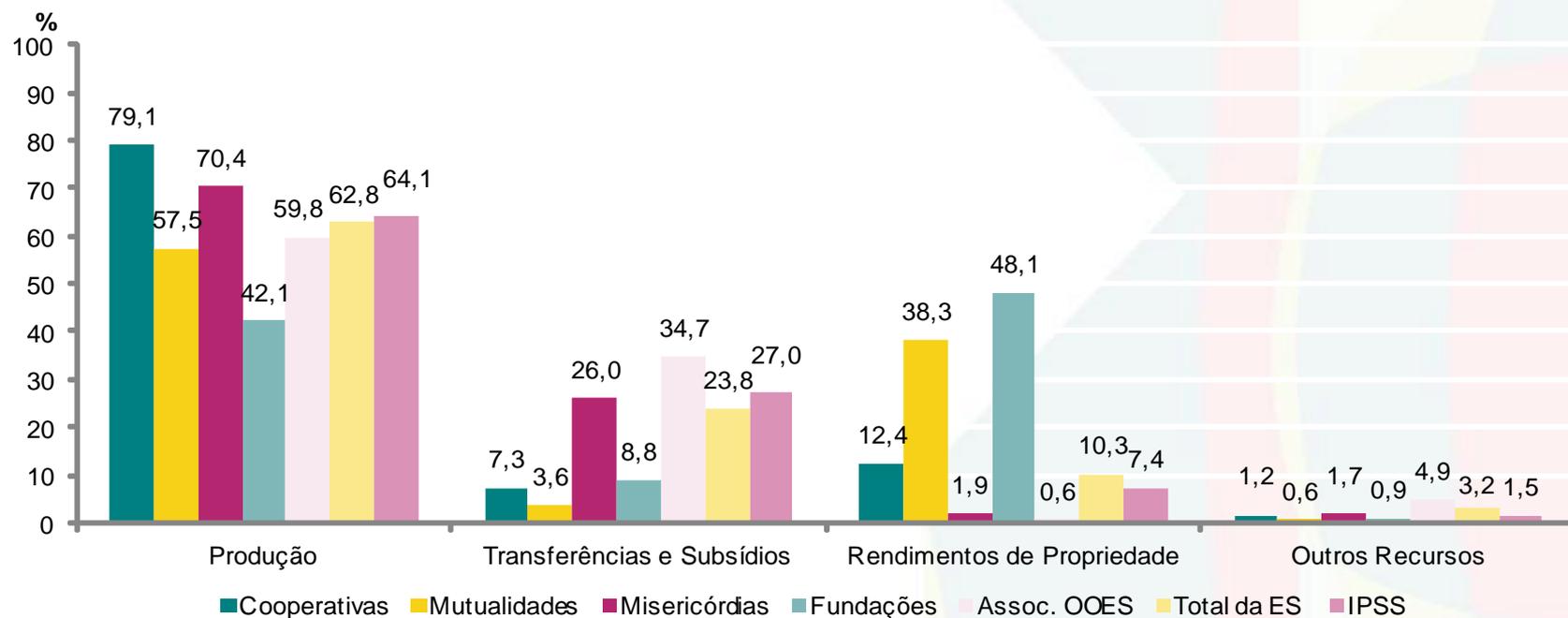
4.4. IPSS

Gráfico 1.57 - Peso relativo das IPSS na Economia Social



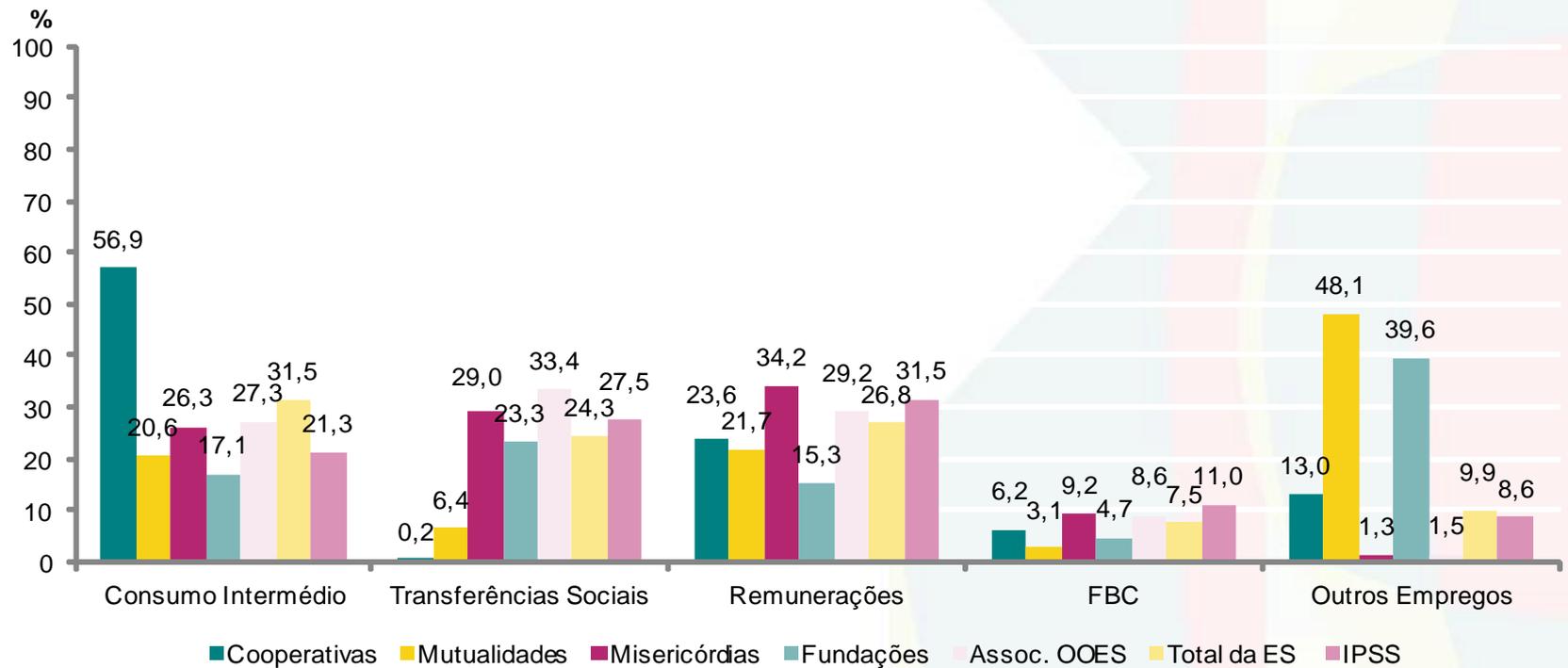
4. Conta Satélite da Economia Social

Gráfico - Recursos da Economia social, por grupos de entidades



4. Conta Satélite da Economia Social

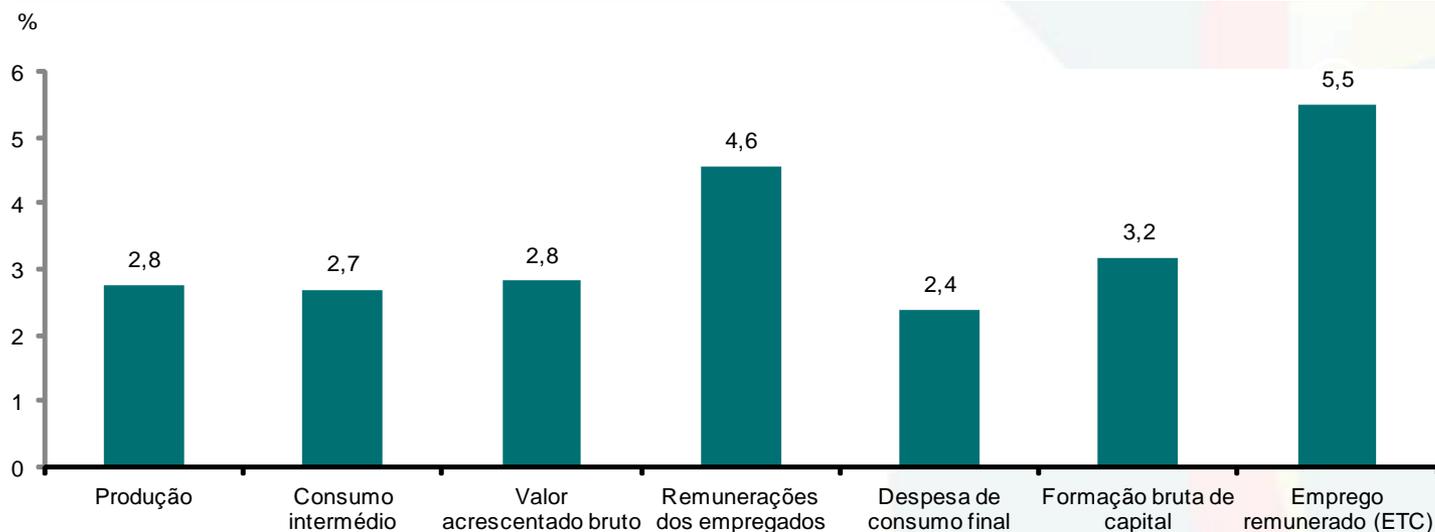
Gráfico - Despesas da Economia social, por grupos de entidades em 2010



4. Conta Satélite da Economia Social

4.5. A Economia Social na Economia Nacional

Gráfico 1.58 - Comparação com a economia nacional - grandes agregados



4. Conta Satélite da Economia Social

4.5. A Economia Social na Economia Nacional

Gráfico 1.59 - Peso do VAB da ES e de alguns ramos de atividade, na Economia Nacional

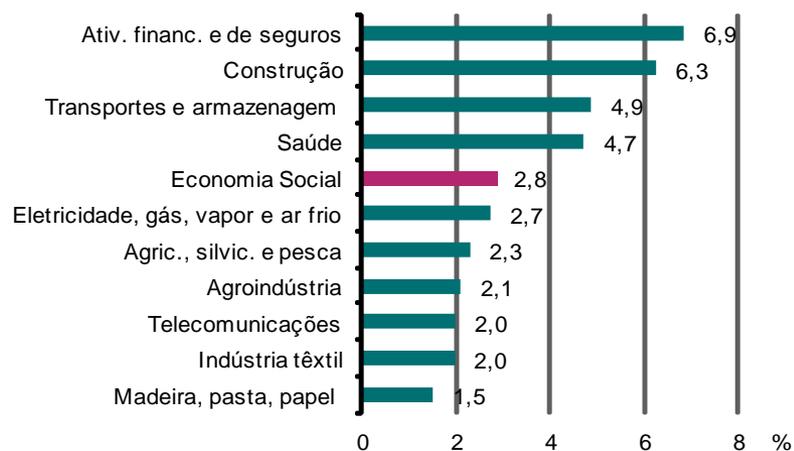


Gráfico 1.60 - Peso do emprego (rem) da ES e de alguns ramos de atividade, na ec. nacional



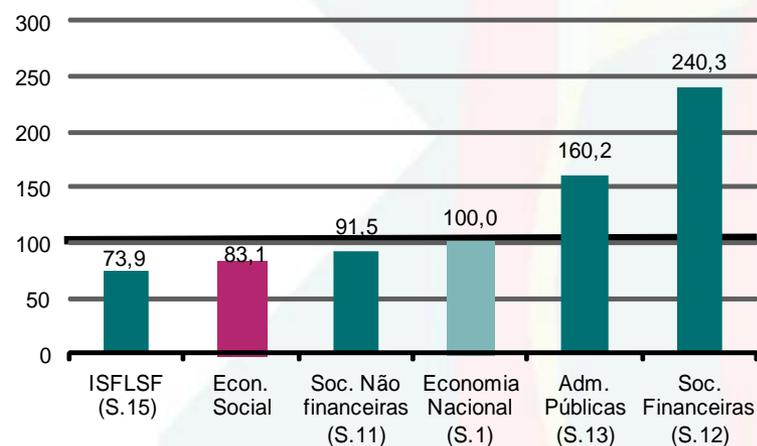
4. Conta Satélite da Economia Social

4.5. A Economia Social na Economia Nacional

- Remuneração Média:

83,1% da Remuneração média nacional

Gráfico 1.62 - Rem. Média por Setor Institucional
(Economia Nacional = 100)

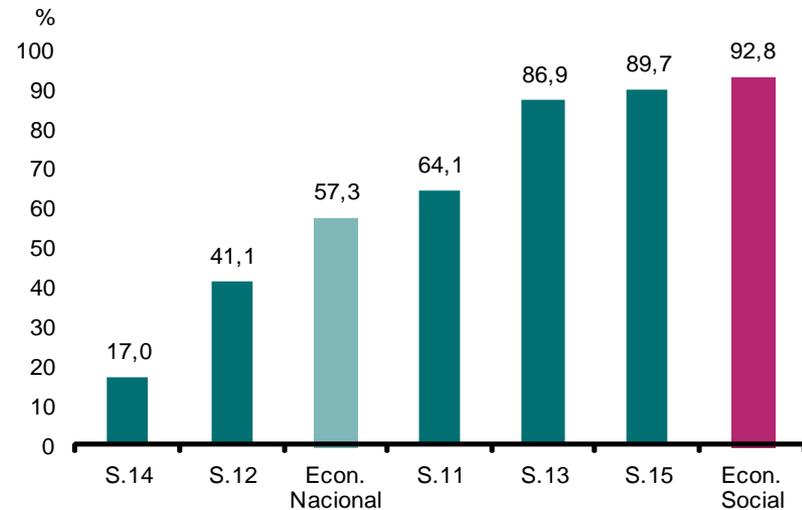


4. Conta Satélite da Economia Social

4.5. A Economia Social na Economia Nacional

•Remunerações/VAB na
Economia Social:
92,8%

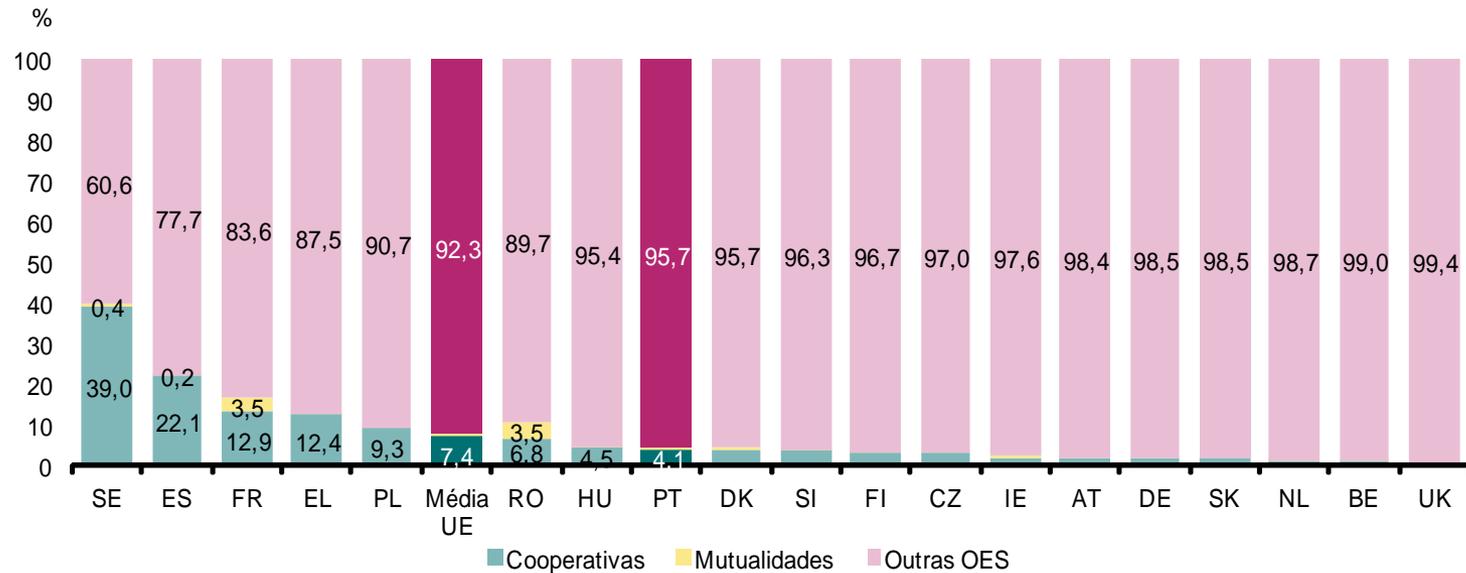
Gráfico 1.63 - Remunerações/VAB, na ES e economia nacional



4. Conta Satélite da Economia Social

4.6. Comparações Internacionais

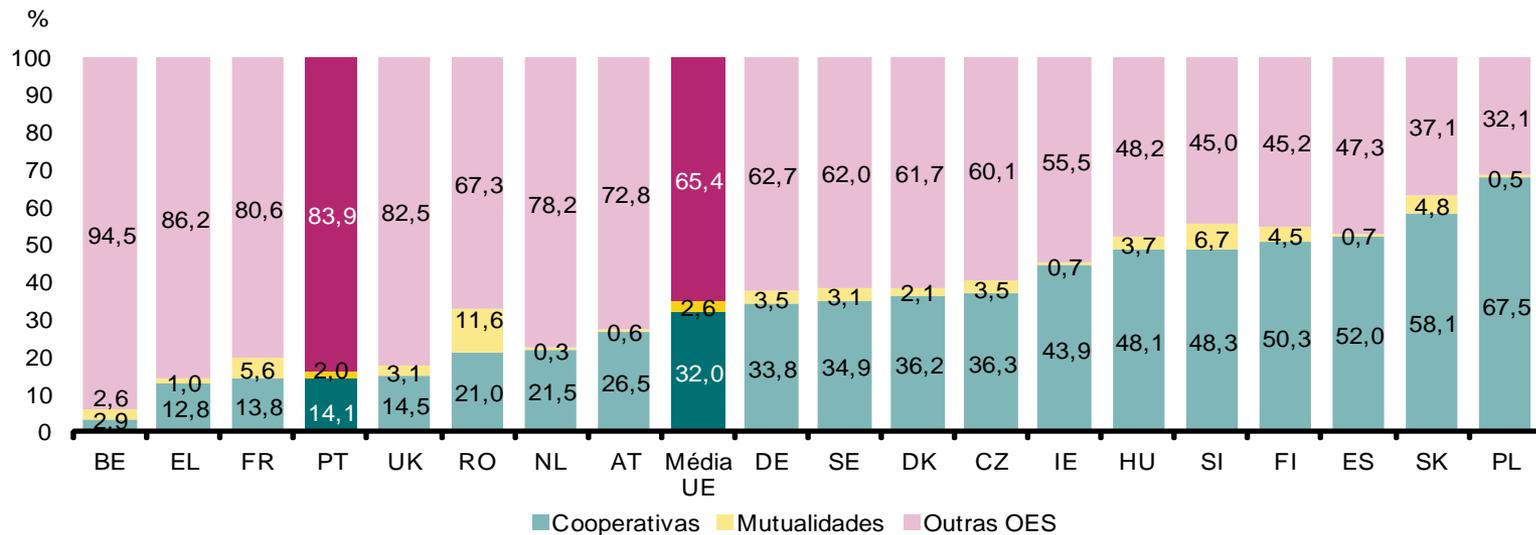
Gráfico 1.64 - Organizações da ES na UE, por grupos de entidades (% do total, 2010)



4. Conta Satélite da Economia Social

4.6. Comparações Internacionais

Gráfico 1.65 - Emprego remunerado nas Organizações da ES na UE, por grupos de entidades (% do total)



4. Conta Satélite da Economia Social

4.6. Comparações internacionais

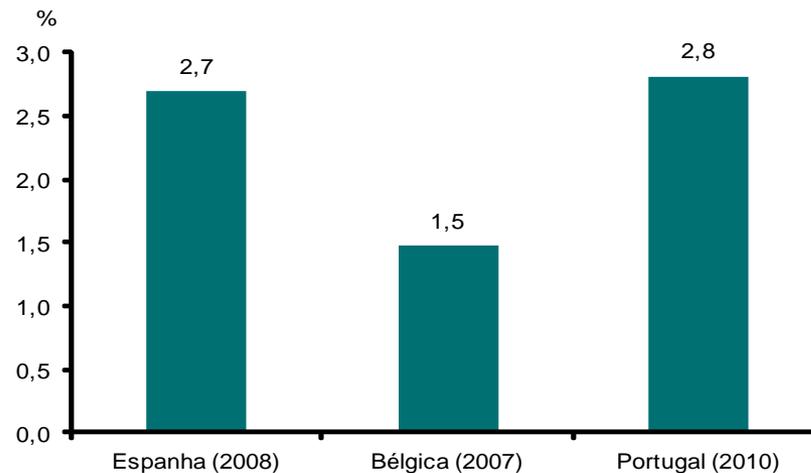
VAB da Economia Social / VAB
Economia Nacional:

PT: 2,8% (dados de 2010);
ES: 2,7% (dados de 2008);
BE: 1,5% (dados de 2007).

Notas:

-informação de anos
diferentes...
- realidade socioeconómica
alterou-se nos anos recentes.

Gráfico 1.66 - VAB da ES / VAB economia nacional



Obrigada pela vossa atenção.

Voltamos dentro de momentos...